

**TRIVIAL
VARIADO**
RUBEM BRAGA

BILHETE A CARLOS LACERDA

Seus adversários estão começando a lançar sobre você a culpa dos espancamentos, torturas e maus tratos de presos políticos no Estado da Guanabara.

Conheço bastante seu temperamento combativo para prever sua reação; ela será de desprezo até o momento em que for de contra-ataque. Então você descarregará sobre esses adversários os raios de sua cólera, sabidamente eficientes e até, às vezes, mortíferos.

Essa luta em si não me interessa, porque nunca me conformei em ser lacerdista ou antilacerdista. Sou um obscuro franco-atirador, já sem muita pontaria, e até mesmo sem muito gosto de atirar, em um Brasil cada vez mais radicalizado pelas paixões. Ainda outro dia deixei sem resposta, de puro tédio, os pequenos insultos lançados contra mim, em carta, pelo seu fioso e inepto Coronel Fontenele. Aborreço a polêmica.

Alguma coisa, entretanto, ainda me faz vibrar de indignação, de repugnância, de vergonha: é a faina fria do torturador. A violência movida pela cólera tem sua justificativa e até sua beleza. A tortura é, porém, o mais odioso dos crimes, o mais covarde, o mais nojento. Sei que você participa deste meu sentimento — por formação, por natureza, pela nossa experiência comum de luta em tempos de ditadura e opróbrio. Sei que, antes de viajar para a Europa, você deixou ordem expressa para que não se espancasse nenhum prêsó político. Sei que você teve um movimento de nojo e de cólera, ao assistir pela televisão, aquê espêtaçulo degradante de humilhação dos chineses presos oferecido, entre piadas baratas de um locutor policial, pelo seu Secretário de Segurança.

Digo-lhes mais. Quando vi, no vídeo, que alguém segredava alguma coisa ao Coronel Borges, e êste se retirava para atender ao telefone, eu disse aos que estavam comigo em uma casa de família: aposto como é o Carlos mandando parar com isso. E era.

Digo-lhe ainda: no dia mesmo em que o Coronel Borges divulgou aquela carta atribuída a um dos chineses eu senti que ela tinha sido forjada. E foi. Denunciei êsse crime e ninguém ousou me contradizer.

Mas procurar humilhar presos e mentir contra presos é uma coisa; torturar é outra. As acusações que agora surgem, Carlos, são acusações precisas, com nomes, locais, datas. Policiais seus estariam espancando e torturando, em locais de sua polícia ou da Marinha de Guerra, presos políticos brasileiros e portugueses. Aponta-se, inclusive, um caso de morte. Denunciam-se, ademais, casos de maus tratos coletivos. Conta-se até a indignidade de voltar a encarcerar dois presos, libertados pela Justiça, porque, ao saírem do cárcere, eles teriam levado recados de seus companheiros de prisão para suas famílias — como se isso fôsse um crime e não um imperativo sagrado de solidariedade.

Dir-se-á que tudo isso é mentira. Di-lo seu Secretário de Segurança, em entrevistas pelos jornais, em cartas, em declarações pela televisão — e nisso ele tem pelo menos algum mérito mais que os carascos, os torturadores federais, que nem eles, nem seus chefes, nem o Ministro da Guerra, nem o Ministro da Marinha, nem o Ministro da Justiça, nem o Presidente da República se dão ao trabalho sequer de desmentir iniquidades idênticas, e recebem tôdas as denúncias com o mais frio silêncio.

Carlos: você perdeu seu tempo e fez um *show* michado quando foi a Vila Isabel ajudar a cercar o *Cara de Cavallo*. O que lhe peço é uma expedição de verdadeira autoridade, de verdadeira justiça: desça aos cárceres de seu Estado e vá pessoalmente ouvir os presos políticos, saber onde e como está este ou aquele, o que se fez a um e a outro, como se fez, quando se fez, onde se fez, quem fez.

Serei tão feliz quanto você se souber que era tudo mentira.

Mas — ai! — a melancólica experiência das coisas do Brasil me deu uma sensibilidade especial para sentir a verdade e a mentira dos homens. Digo-lhe: há um cheiro, há mais, há um fedor de verdade em algumas dessas denúncias. Tenha a coragem de apurá-las — não pelo que elas possam afetar sua carreira política ou servir a seus inimigos — mas para seu próprio bem íntimo, e o alívio dos que, através de tôdas as divergências, o respeitam e estimam, como você sabe que é sempre o meu caso.

15-9-64